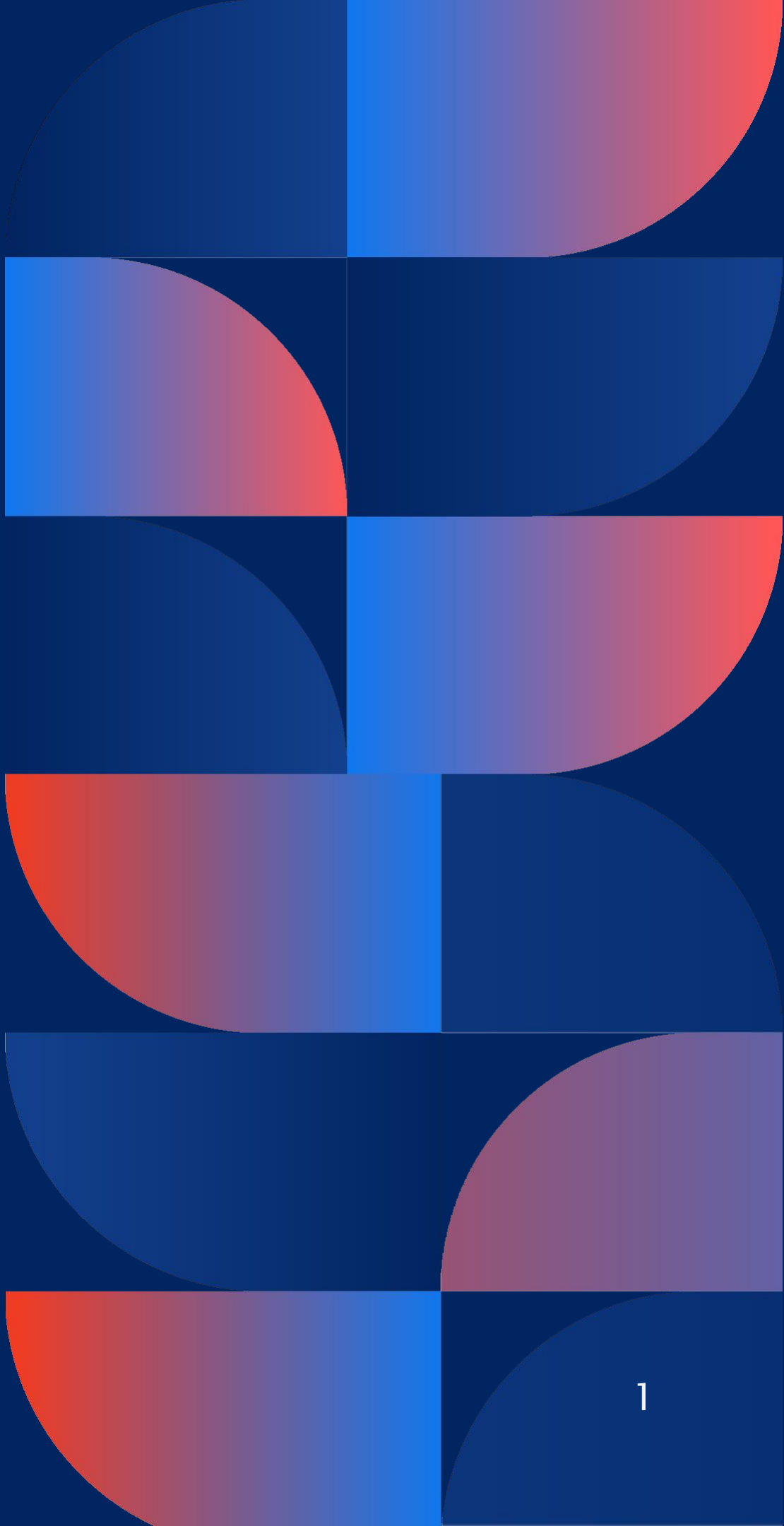




Relatório de Contas



2025



ÍNDICE

...ao serviço das pilotas desde 1987

• Introdução	03
• Atividade	04 - 05
• Enquadramento Económico	06 - 10
• Análise da Atividade e da Posição Financeira	11 - 17
• Balancete	18
• Balanço	19
• Demonstração de Resultados	20
• Anexo às Demonstrações financeiras	21 - 34
• Outras Informações	35
• Considerações finais	36

INTRODUÇÃO

A CORSEL – Mediadores de Seguros, Lda, com sede social em RUA FREI TOME DE JESUS N 8, com um capital social de 9.976,20€, tem como atividade principal as atividades auxiliares de seguros e fundos de pensões, n.e..

O presente relatório de gestão expressa de forma apropriada a situação financeira e os resultados da atividade exercida no período económico findo em 31 de Dezembro de 2025.

O presente relatório é elaborado nos termos do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais (CSC) e contem uma exposição fiel e clara da evolução dos negócios, do desempenho e da posição da Corsel Mediadores Seguros, Lda, procedendo a uma análise equilibrada e global da evolução dos negócios, dos resultados e da sua posição financeira, em conformidade com a dimensão e complexidade da sua atividade, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a mesma se defronta.

ATIVIDADE

A CORSEL – Mediadores de Seguros, Lda., foi constituída em Maio de 1987, por iniciativa de um grupo de dirigentes, fundadores da COOPAC, com a finalidade de prestar serviços aos Pilotos, seus familiares e amigos, passando a fazer parte das organizações que compõem o grupo dos Pilotos da Aviação civil.

A CORSEL cumpre todas as exigências da ASF – Autoridade Supervisão Seguros Fundos de Pensão).

Para atingir os seus objetivos, estabeleceu contratos preferências com uma grande companhia nacional — a Lusitânia e Caravela representada pela Corretora José Mata, Lda. — obtendo condições muito especiais em benefício dos associados e clientes. Assinou contratos com outras companhias, tais como a Fidelidade, Tranquilidade, Una, ASISA, Prevoir, entre outras, o que lhe permite obter as melhores condições em qualquer área de seguros. Em 2024 celebrámos contrato com a seguradora líder de mercado Vida Real Vida e a AGEAS. Estes acordos, nas diversas áreas dos seguros, assim como a relação de confiança, que sempre procuramos estabelecer com todos os clientes, proporcionando segurança e aconselhamento, com qualidade e rigor, tem permitido aumentar consideravelmente a carteira de seguros.

A nossa finalidade continua a ser a mesma de sempre — Obter as melhores condições, para os membros das diversas associações. É intenção da gestão desenvolver e aperfeiçoar os serviços colocados à disposição do cliente, no sentido de satisfazer, de forma eficiente e com eficácia as necessidades de procura. A forma de comunicação junto dos potenciais clientes também melhorou significativamente.

ATIVIDADE

VISÃO

A Corsel aspira a ser uma mediadora de seguros de referência no segmento dos Pilotos da Aviação Civil, através da oferta de um conjunto de serviços e produtos concebidos e adaptados especificamente para este segmento, promovendo a criação de valor para os seus clientes através de um atendimento de excelência e oferecendo sempre as melhores cotações do mercado.

MISSÃO

Oferecer a melhor relação qualidade/preço na subscrição de seguros no âmbito das seguradoras disponíveis no mercado, estabelecer novas parcerias com seguradoras, inovar nas soluções apresentadas, mediar a criação de produtos específicos para os Pilotos da aviação civil, bem como para os seus familiares, junto das seguradoras, mediar a gestão de sinistros e construir uma relação de confiança baseada numa prestação de serviços de qualidade e rigor.

ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

Do ponto de vista económico, o ano de 2025 foi um período de crescimento estável, mas contido, após uma fase de choques inflacionistas e de reconfiguração do comércio.

A publicação World Economic Outlook do Fundo Monetário Internacional (FMI), de janeiro de 2026, descreve uma economia global surpreendentemente resiliente, apesar de enfrentar forças divergentes. Entre estas, mantiveram-se fatores de instabilidade externos, como a continuação da guerra na Ucrânia, sem sinais claros de resolução, e a intensificação das tensões no Médio Oriente, em particular envolvendo Gaza, Israel e Irão. Estes desenvolvimentos contribuíram para riscos ascendentes ao nível energético, comercial e financeiro.

No plano dos preços, a desinflação avançou e, em várias economias desenvolvidas, os bancos centrais puderam abrandar o ciclo restritivo. Ainda assim, o FMI nota que a inflação pode revelar-se mais persistente em alguns países e que a subida anterior de tarifas e a incerteza de políticas continuam a moldar o quadro macroeconómico. O impulso de investimento ligado à Inteligência Artificial (IA) deverá ser também um fator novo a monitorizar, com potenciais ganhos de produtividade, mas também risco de correção de mercado.

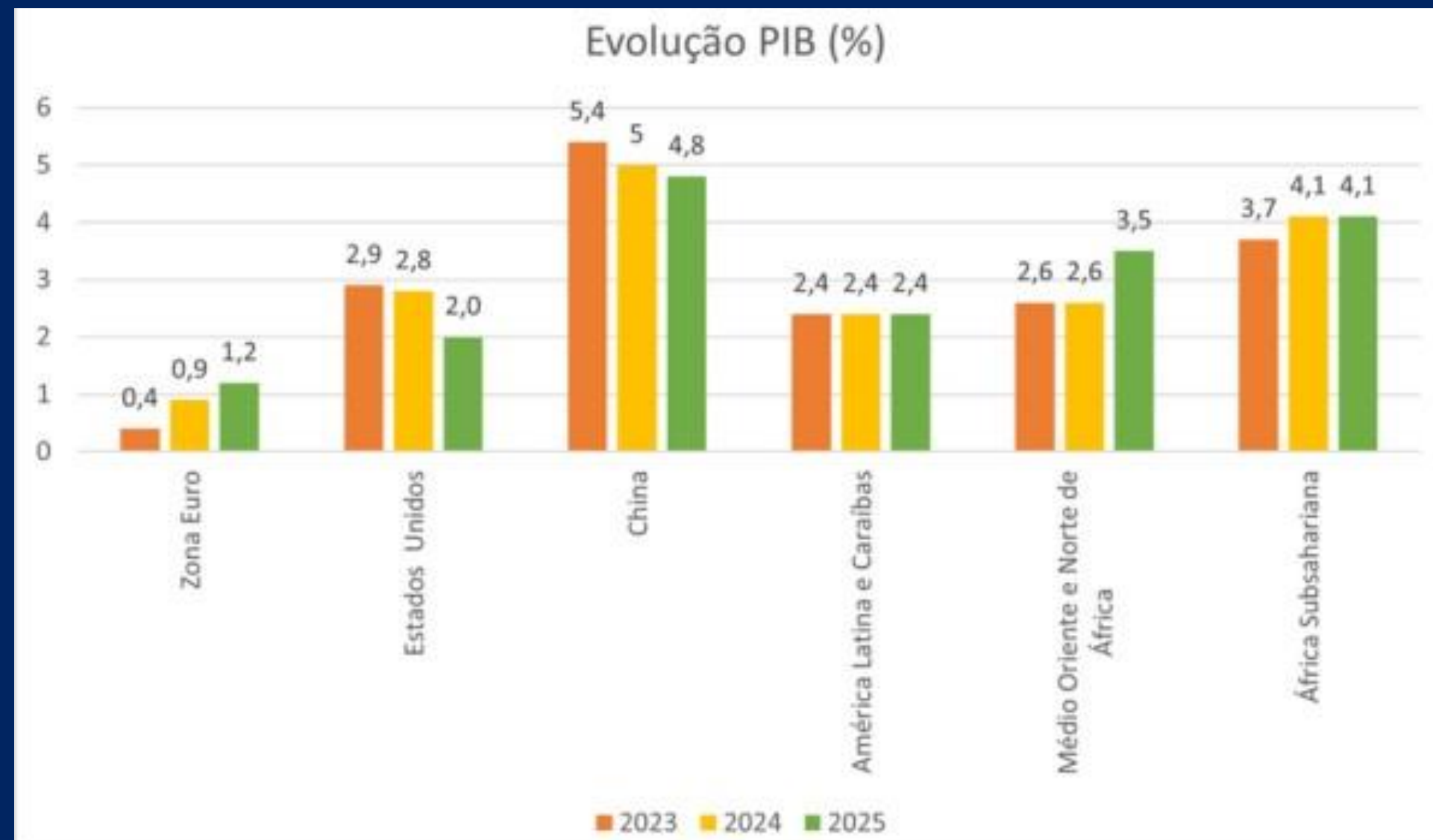
Relativamente ao mercado de trabalho, a International Labour Organization (ILO) estimou, para 2025, uma taxa de desemprego global de 4,9%, sem alteração relativamente a 2024, mas identificou uma estagnação na qualidade do emprego e uma recuperação incompleta dos salários reais face ao choque inflacionista, bem como, desigualdades persistentes, sobretudo para jovens e mulheres.

ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

2.1. A Nível Internacional e Europeu

Tanto o FMI como o World Bank convergiram no reconhecimento de um cenário de crescimento moderado e de maior incerteza política, considerando que, em 2025, como reação ao choque tarifário, o mundo acelerou as suas cadeias de abastecimento.

Abaixo apresentam-se os dados de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) desagregados pelas principais regiões do mundo.

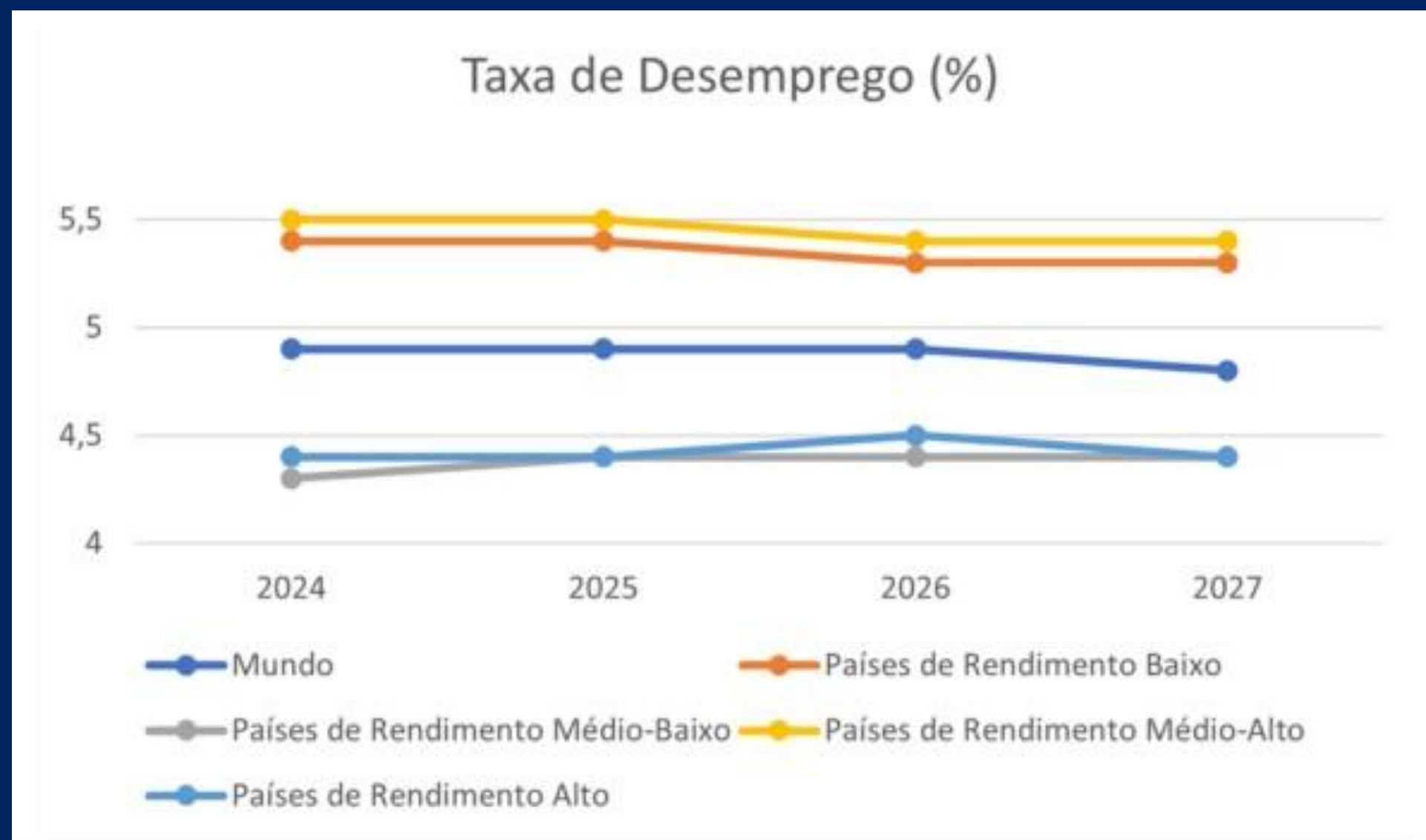


Fonte: Dados estimados FMI a outubro 2025

ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

2.1. A Nível Internacional e Europeu

Relativamente aos salários, o novo relatório da ILO de 2026 indica que, apesar do desemprego se manter estável, a qualidade dos empregos não recuperou e os ganhos salariais reais ainda não compensaram totalmente as perdas de poder de compra anteriores. O desemprego jovem agravou-se em 2025 para 12,4% à escala global.



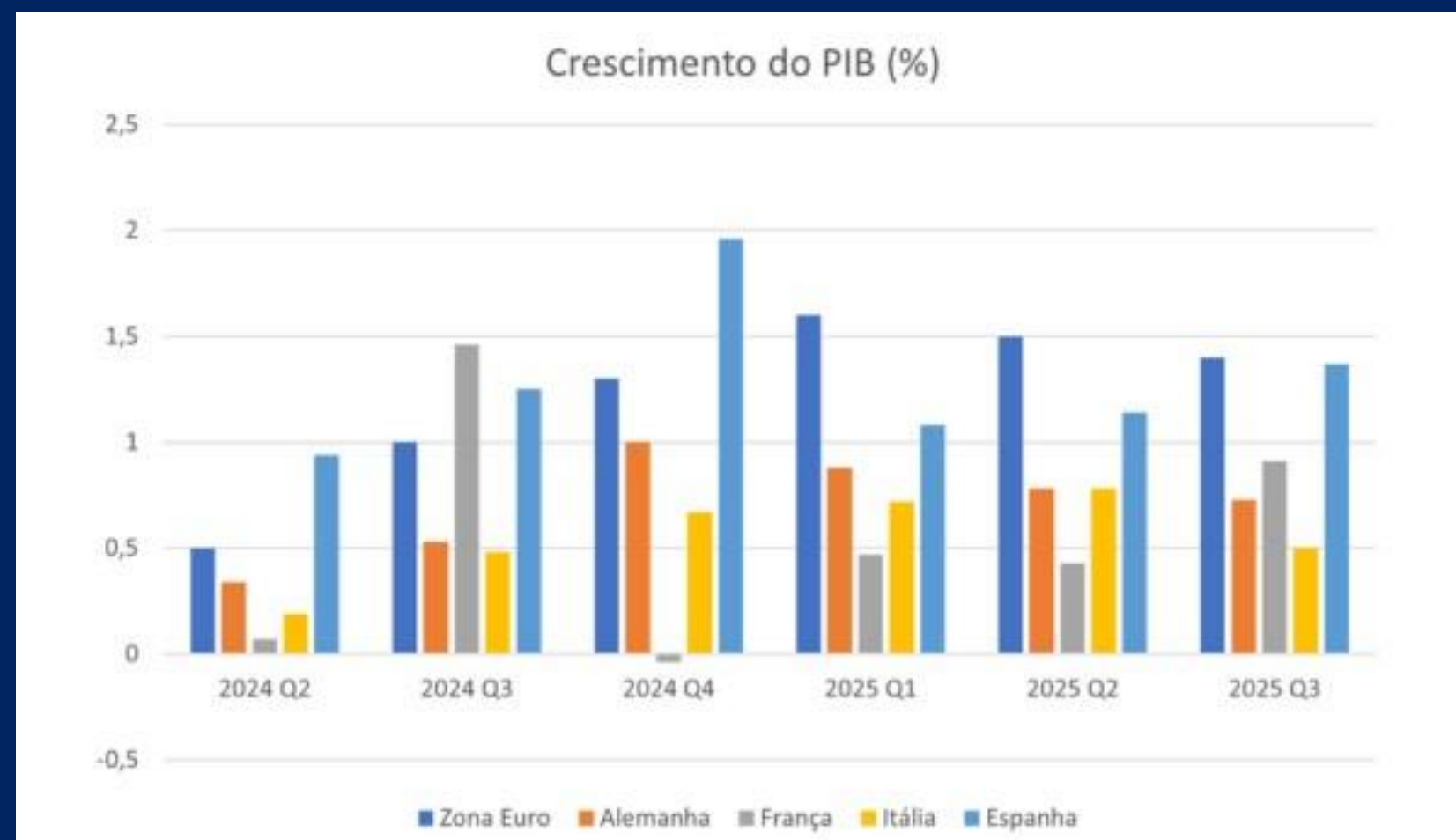
Fonte: Dados estimados ILO em janeiro de 2026

ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

2.1. A Nível Internacional e Europeu

Em 2025, a Zona Euro continuou a mostrar recuperação moderada, sustentada por um abrandamento da inflação e por alguma melhoria da procura interna, ainda que com assimetrias entre países. As projeções da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) apontam para um crescimento do PIB da Zona Euro de 1,3% em 2025, suportado por consumo privado em recuperação e pelo acesso ao crédito gradualmente mais favorável.

A inflação, na Zona Euro deverá continuar a convergir para os 2% durante a segunda metade do ano, em linha com a tendência já apresentada durante o ano.



Fonte: Dados do Banco Central europeu de dezembro de 2025

ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

2.2 Portugal

O Banco de Portugal projeta para 2025 um crescimento do PIB de 2,0%, acelerando depois em 2026 com apoio do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e da melhoria das condições financeiras.

O consumo das famílias continua a beneficiar da desaceleração da inflação, de ganhos no rendimento disponível e da descida gradual das taxas de juro. A OCDE e a Comissão Europeia (CE) antecipam que esta normalização sustente 2025. O consumo público mantém um contributo positivo, também alavancado por fundos europeus e execução de investimento público. Em 2025, algumas empresas portuguesas beneficiaram de condições de financiamento mais favoráveis e do impulso proporcionado pela execução do PRR, relativamente a anos anteriores.

O PRR tem impulsionado a economia portuguesa ao dinamizar o investimento privado, através de instrumentos de capitalização e apoio à inovação, reforçando o tecido produtivo nacional. Estes mecanismos têm tido impacto direto na produtividade e na estrutura empresarial, contribuindo para melhores resultados macroeconómicos. Simultaneamente, o PRR tem aumentado o investimento público, apoiando a recuperação económica pós pandemia, sobretudo entre 2022 e 2024. Segundo a OCDE, as exportações portuguesas mantêm bons níveis de desempenho. Existe, no entanto, um elevado grau de incerteza em relação ao futuro face à crescente instabilidade do contexto internacional e à forte exposição de alguns setores ao mercado dos EUA. No entanto, quando analisamos o seu impacto no PIB, o cenário não é tão positivo, uma vez que o peso das exportações de 46,5%, em 2024, diminuiu para 44,4%, no primeiro semestre de 2025.

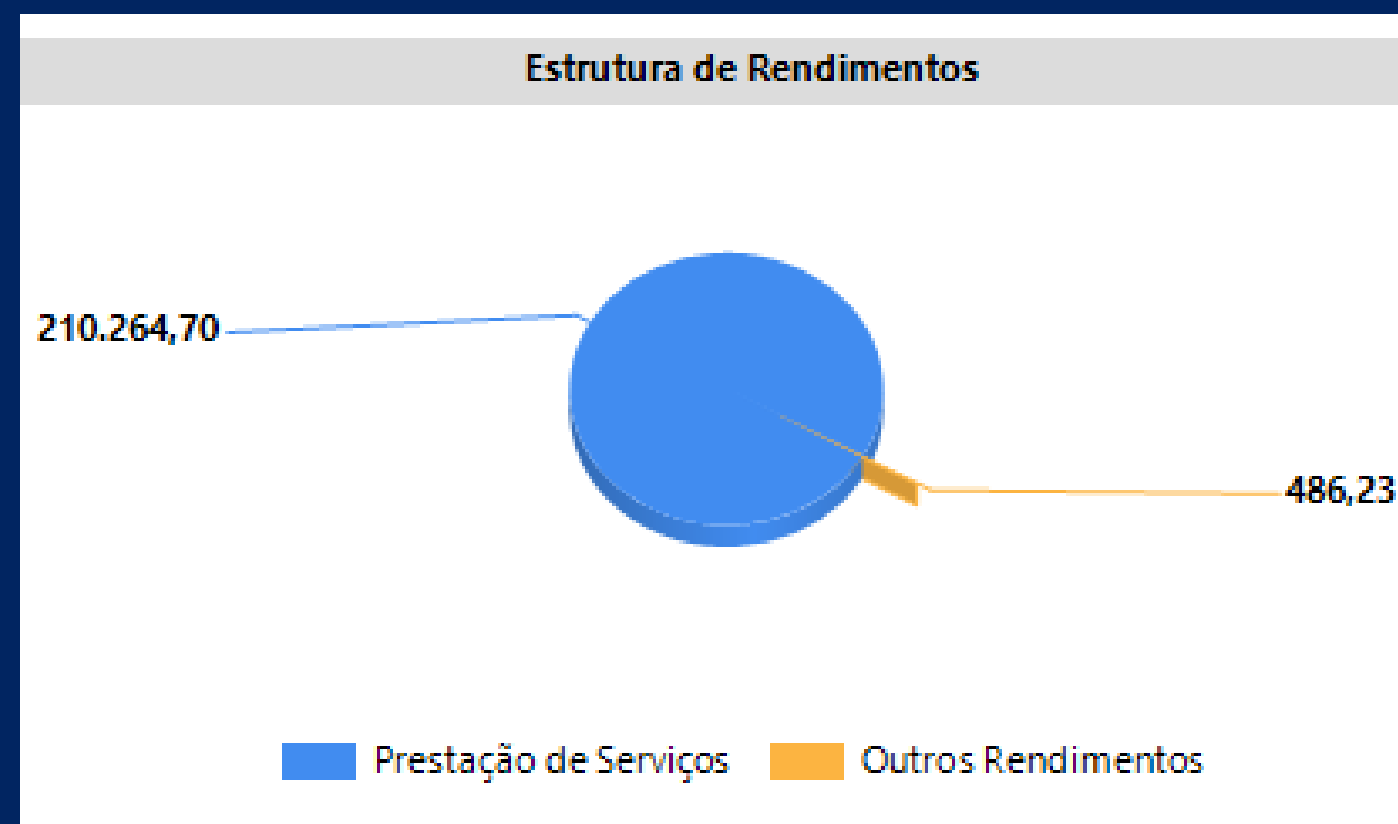
A rentabilidade das empresas manteve-se estável ao longo de 2025, encontrando-se no terceiro trimestre de 2025 nos 9,2%, um valor em linha com o período homólogo de 2024.

ANÁLISE DA ATIVIDADE E DA POSIÇÃO FINANCEIRA

1. RENDIMENTOS

No período de 2025 os resultados espelham uma evolução positiva da atividade desenvolvida pela empresa. De facto, o volume de negócios atingiu um valor de 210.264,70 €, representando uma variação de 8,82% relativamente ao ano anterior.

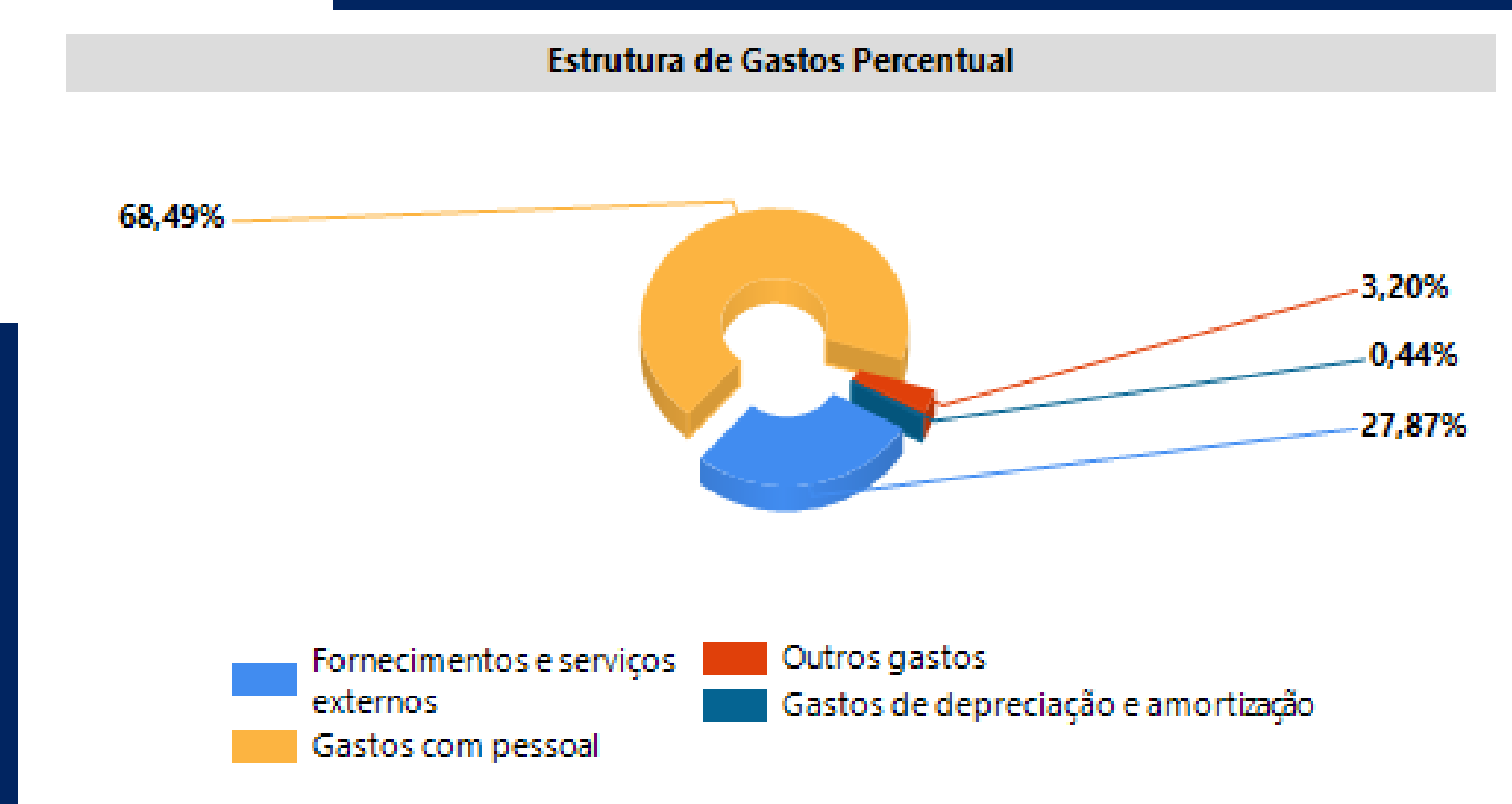
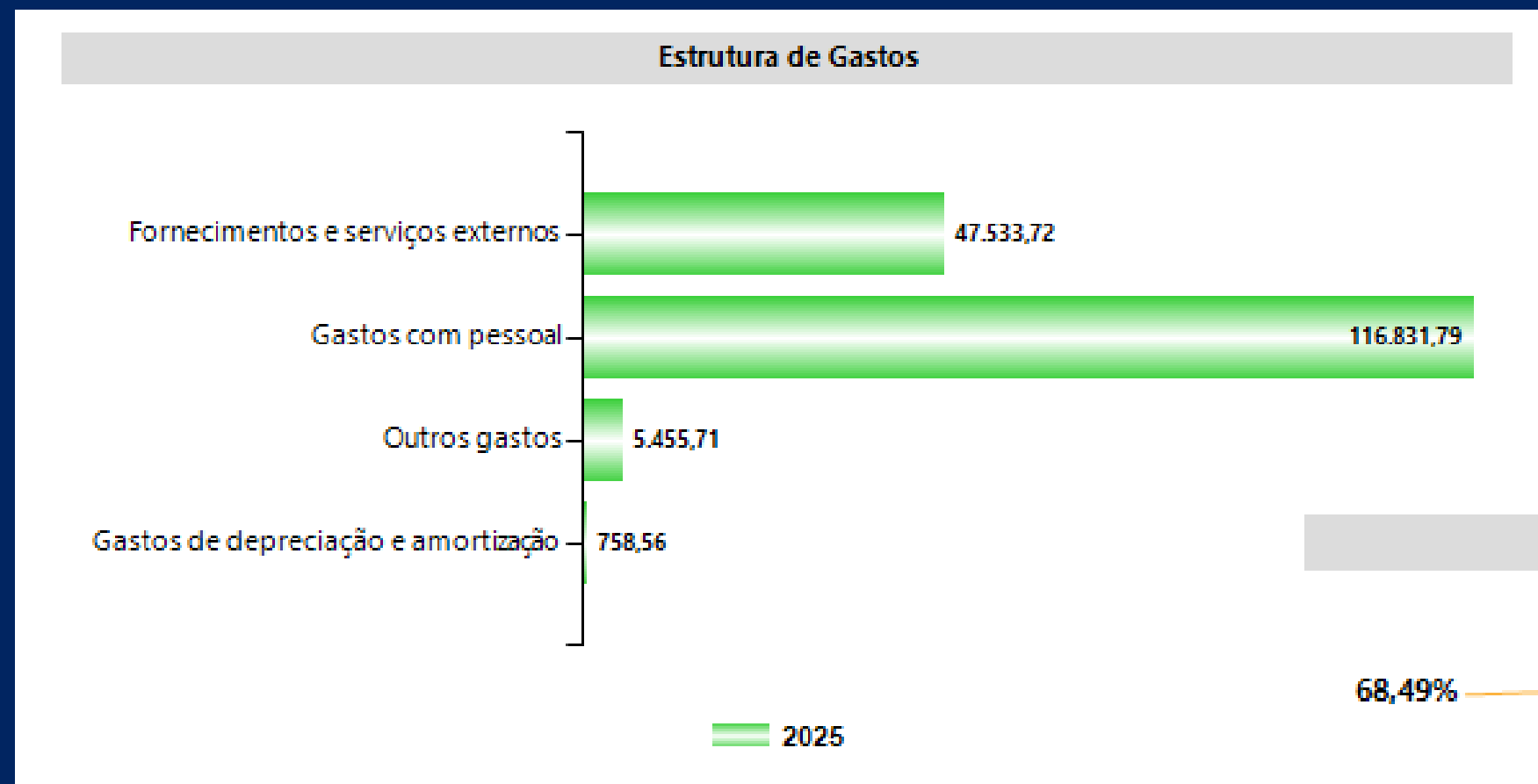
A evolução dos rendimentos, bem como a respetiva estrutura, são apresentadas nos gráficos seguintes:



ANÁLISE DA ATIVIDADE E DA POSIÇÃO FINANCEIRA

2. ESTRUTURA DE GASTOS

Relativamente aos gastos incorridos no período económico ora findo, apresenta-se de seguida a sua estrutura, bem como o peso relativo de cada uma das naturezas no total dos gastos da entidade



ANÁLISE DA ATIVIDADE E DA POSIÇÃO FINANCEIRA

3. GASTOS COM PESSOAL

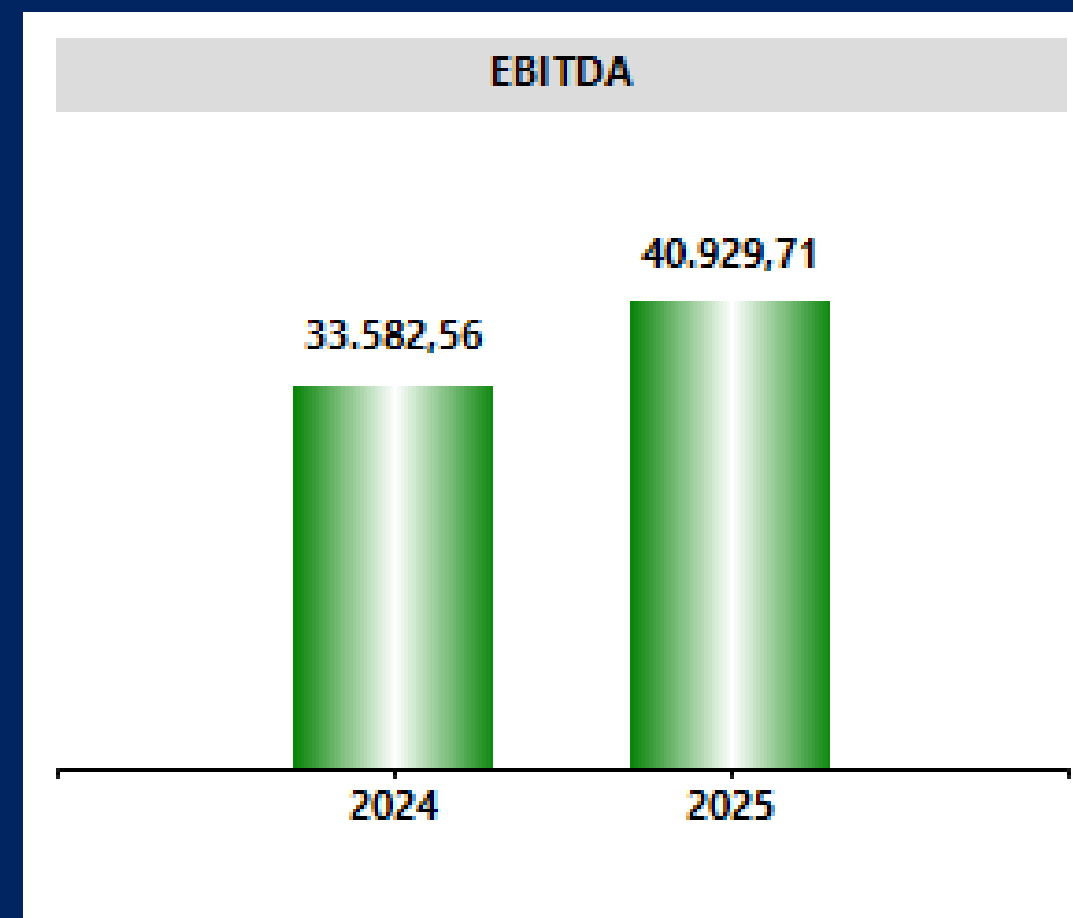
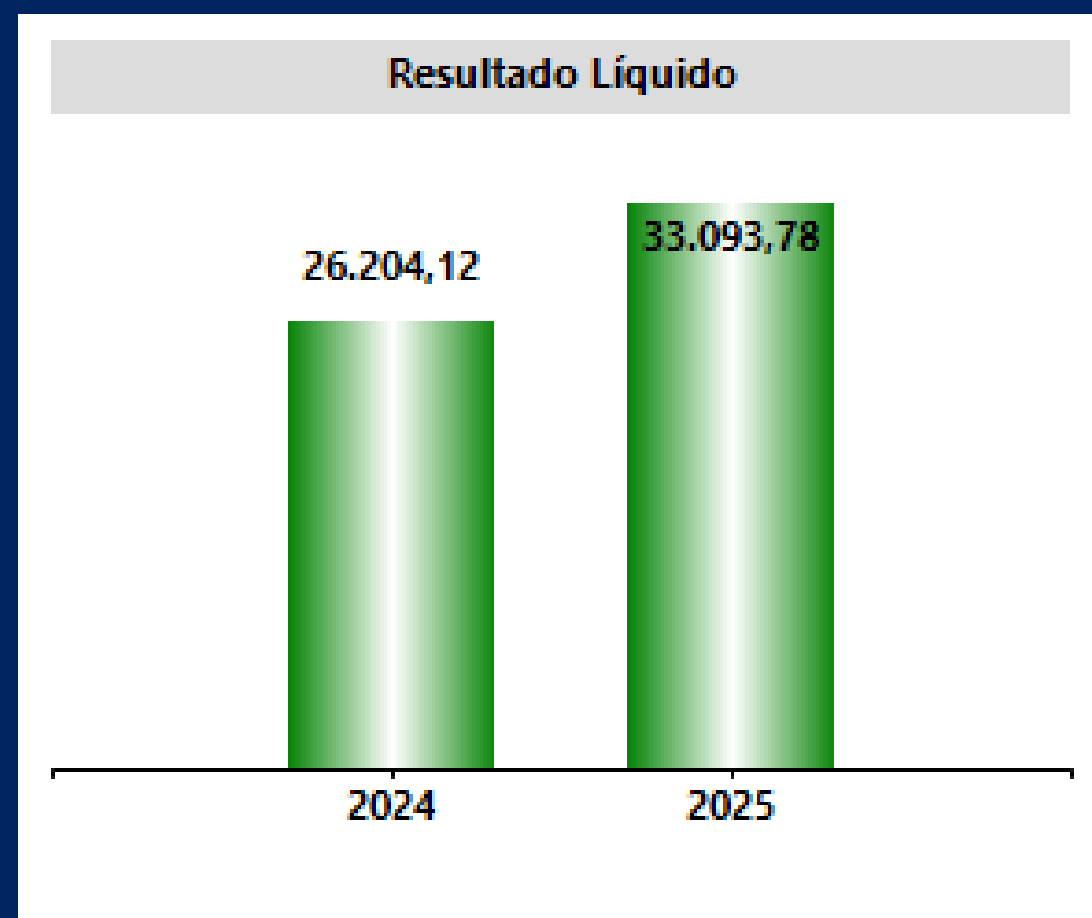
No que diz respeito ao pessoal, o quadro seguinte apresenta a evolução dos gastos com o pessoal, bem como o respetivo nº de efetivos

RUBRICAS	PERIODOS	
	2025	2024
Gastos com Pessoal	116.831,79	119.454,83
Nº Médio de Pessoas	4	4
Gasto Médio por Pessoa	29.207,95	29.863,71

ANÁLISE DA ATIVIDADE E DA POSIÇÃO FINANCEIRA

4. RESULTADO LÍQUIDO / EBITDA

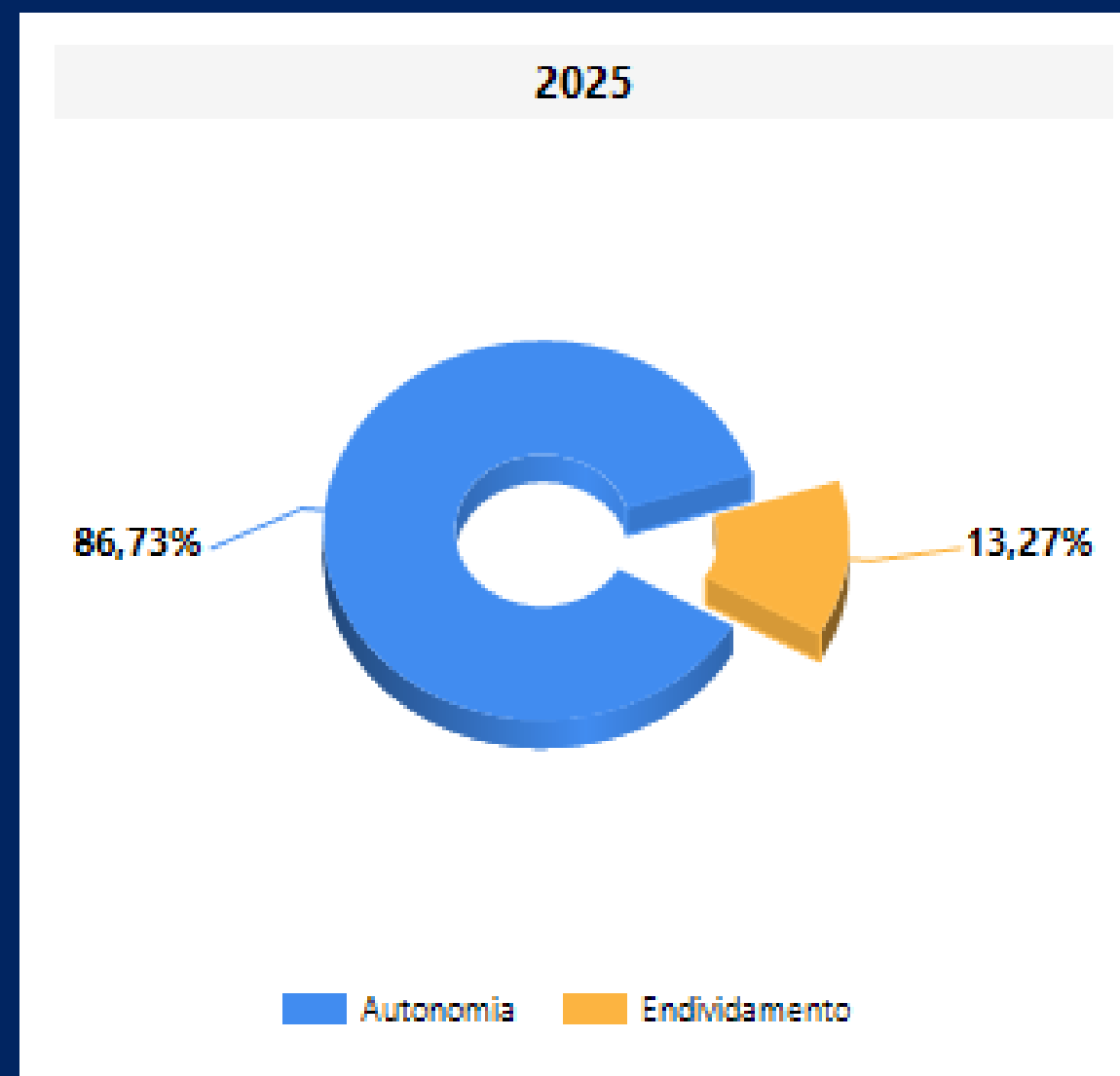
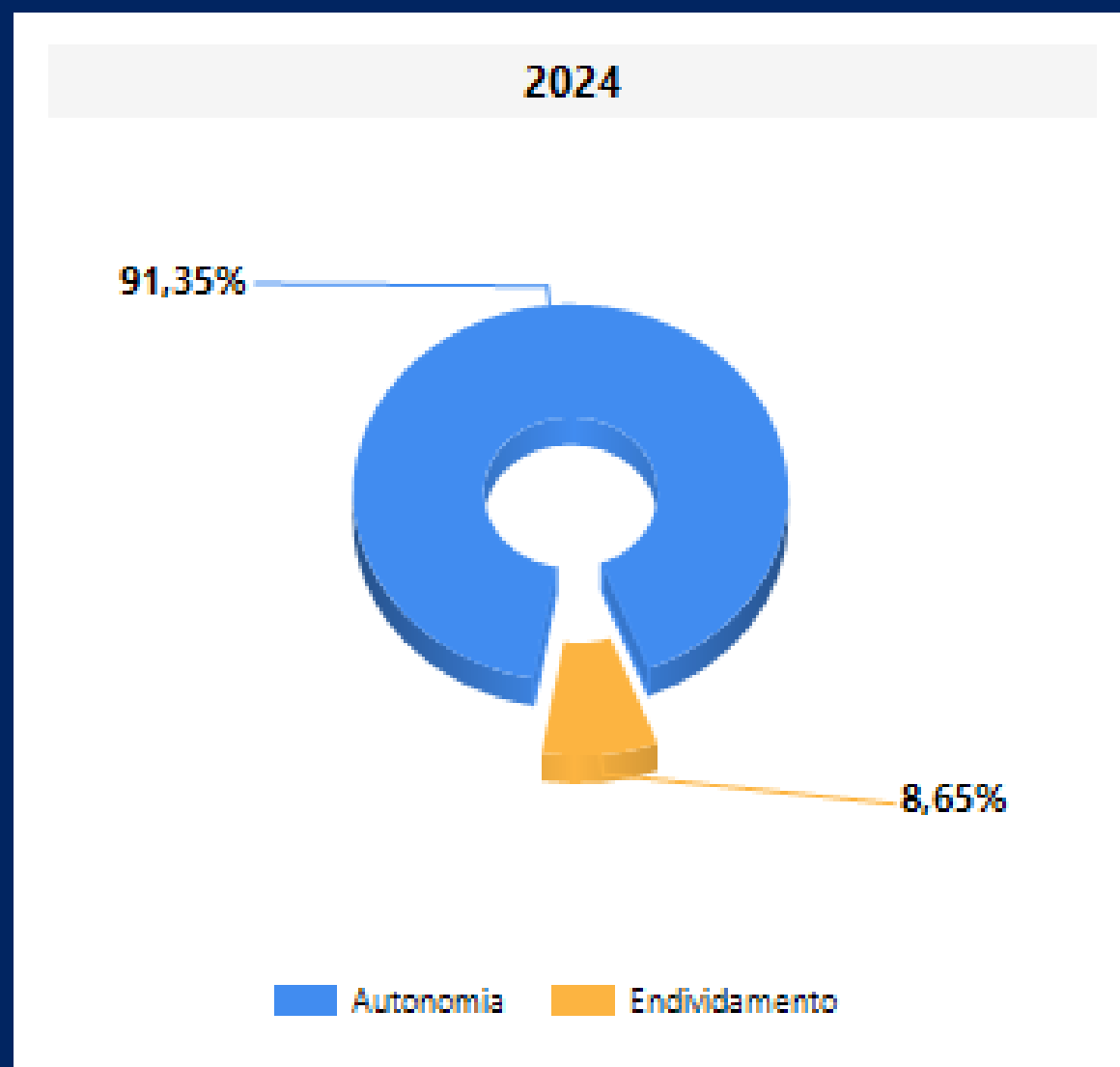
Na sequência do exposto, do ponto de vista económico, a entidade apresentou, comparativamente ao ano anterior, os seguintes valores de EBITDA e de Resultado Líquido.



ANÁLISE DA ATIVIDADE E DA POSIÇÃO FINANCEIRA

5. POSIÇÃO FINANCEIRA

Em resultado da sua atividade, a posição financeira da entidade apresenta, também comparativamente com o ano anterior, a seguinte evolução ao nível dos principais indicadores de autonomia financeira e endividamento:



ANÁLISE DA ATIVIDADE E DA POSIÇÃO FINANCEIRA

5. POSIÇÃO FINANCEIRA

De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da entidade através da análise dos seguintes itens de balanço:

RUBRICAS	2025		2024	
Ativo não corrente	0,00	0 %	758,56	0 %
Ativo corrente	309.256,07	100 %	256.615,51	100 %
Total ativo	309.256,07		257.374,07	

RUBRICAS	2025		2024	
Capital Próprio	268.211,67	87 %	235.117,89	91 %
Passivo não corrente	0,00	0 %	0,00	0 %
Passivo corrente	41.044,40	13 %	22.256,18	9 %
Total Capital Próprio e Passivo	309.256,07		257.374,07	

ANÁLISE DA ATIVIDADE E DA POSIÇÃO FINANCEIRA

6. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A CORSEL Mediadores Seguros, Lda no período económico findo em quarta-feira, 31 de dezembro de 2025 realizou um resultado líquido de 33.093,78€, propondo a sua aplicação de acordo com o quadro seguinte:

APLICAÇÃO DOS RESULTADOS	
ANO	2025
Resultados Transitados	173.429,00

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



BALANCETE DO RAZÃO EM 31.12.2025 (Euros)

Conta SNC	Descrição	Saldo Devedor	Saldo Credor	Saldo Líquido
⊕ 11	Caixa	79,38		79,38
⊕ 12	Depósitos à ordem	249.987,91		249.987,91
⊕ 21	Clientes	26.683,39		26.683,39
⊕ 22	Fornecedores		1.362,61	(1.362,61)
⊕ 24	Estado e outros entes públicos		10.964,01	(10.964,01)
⊕ 27	Outras contas a receber e a pagar	31.942,75		31.942,75
⊕ 28	Diferimentos	562,64	28.717,78	(28.155,14)
⊕ 43	Ativos fixos tangíveis	8.594,04	8.594,04	
⊕ 44	Ativos intangíveis	7.975,24	7.975,24	0,00
⊕ 51	Capital subscrito		9.976,20	(9.976,20)
⊕ 55	Reservas		84.806,47	(84.806,47)
⊕ 56	Resultados transitados		140.335,22	(140.335,22)
⊕ 62	Fornecimentos e serviços externos	47.533,72		47.533,72
⊕ 63	Gastos com o pessoal	116.831,79		116.831,79
⊕ 64	Gastos de depreciação e de amortização	758,56		758,56
⊕ 68	Outros gastos	5.455,71		5.455,71
⊕ 72	Prestações de serviços	10.290,92	220.555,62	(210.264,70)
⊕ 78	Outros rendimentos		486,23	(486,23)
⊕ 81	Resultado líquido do período	7.077,37		7.077,37
	Total	513.773,42	513.773,42	0,00

A Gerência

O Contabilista Certificado

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



BALANÇO EM 31.12.2025 (Euros)

RUBRICAS	DATAS	
	2025	2024
ATIVO		
Ativo não corrente		
Ativos intangíveis		758,56
		758,56
Ativo corrente		
Clientes	26.683,39	1.347,69
Estado e outros entes públicos		1.002,00
Diferimentos	562,64	
Outros ativos correntes	31.942,75	80.812,90
Caixa e depósitos bancários	250.067,29	173.452,92
	309.256,07	256.615,51
Total ativo	309.256,07	257.374,07
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO		
Capital próprio		
Capital subscrito	9.976,20	9.976,20
Reservas	84.806,47	84.806,47
Resultados transitados	140.335,22	114.131,10
Resultado líquido do período	33.093,78	26.204,12
Total do capital próprio	268.211,67	235.117,89
Passivo		
Passivo não corrente		
Passivo corrente		
Fornecedores	1.362,61	1.312,92
Estado e outros entes públicos	10.964,01	8.900,38
Diferimentos	28.717,78	
Outros passivos correntes		12.042,88
	41.044,40	22.256,18
Total do passivo	41.044,40	22.256,18
Total do capital próprio e do passivo	309.256,07	257.374,07

A Gerência

O Contabilista Certificado

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EM 31.12.2025 (Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	PERÍODOS	
	2025	2024
Vendas e serviços prestados	210.264,70	193.227,52
Fornecimentos e serviços externos	(47.533,72)	(36.867,79)
Gastos com o pessoal	(116.831,79)	(119.454,83)
Outros rendimentos	486,23	165,65
Outros gastos	(5.455,71)	(3.487,99)
Resultado antes de depreciações,gastos de financiamento e impostos	40.929,71	33.582,56
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	(758,56)	(1.167,15)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	40.171,15	32.415,41
Resultado antes de impostos	40.171,15	32.415,41
Imposto sobre o rendimento do período	(7.077,37)	(6.211,29)
Resultado líquido do período	33.093,78	26.204,12

A Gerência

O Contabilista Certificado

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



INFORMAÇÃO ADICIONAL / COMPLEMENTAR AO BALANÇO

1. – Total de compromissos financeiros não incluídos no balanço
2. – Total de garantias ou ativos e passivos contingentes não incluídos no balanço
3. – Natureza e forma das garantias reais prestadas
4. – Compromissos em matéria de pensões
5. – Compromissos face a empresas coligadas ou associadas
6. – Montante dos adiantamentos e dos créditos concedidos aos membros dos órgãos de administração, de direção ou de supervisão, com indicação de:
 - 6.1. – Taxas de juro e principais condições
 - 6.2. – Montantes eventualmente reembolsados, amortizados ou objeto de renúncia
 - 6.3. – Compromissos assumidos em seu nome a título de garantias de qualquer natureza, com indicação do montante global para cada categoria
7. – Ações/quotas próprias adquiridas quer diretamente, quer por intermédio de pessoa atuando em nome próprio, mas por conta da entidade:
 - 7.1. – Motivos das aquisições efetuadas durante o período
 - 7.2. – Número e valor nominal ou, na falta de valor nominal, o valor contabilístico das ações/quotas adquiridas e alienadas durante o período, bem como a fração do capital subscrito que elas representam
 - 7.3. – Contravalor das ações/quotas, no caso de aquisições ou alienação a título oneroso
 - 7.4. – Número e o valor nominal ou, na falta de valor nominal, o valor contabilístico do conjunto das ações/quotas adquiridas e detidas em carteira, bem como a fração do capital subscrito que elas representam.

1 - Identificação da entidade

1.1. Dados de identificação

Designação da entidade: Corsel Mediadores Seguros, Lda

Sede social: RUA FREI TOME DE JESUS N 8

Endereço eletrónico: geral@corssel.pt

Página da internet: www.corssel.pt

Natureza da atividade: Atividades auxiliares de seguros e fundos de pensões, n.e.

Código CAE: 66290 N° médio de empregados durante o período: 4,00

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1.Referencial contabilístico utilizado

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com regime de normalização contabilística para microentidades, o instituído pelo Decreto –Lei n.º 36 –A/2011, de 9 de Março , o qual contempla as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF). Na preparação das demonstrações financeiras tomou-se como base os seguintes pressupostos:

– Pressuposto da continuidade As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal. – Regime da periodização económica (acréscimo) A Entidade reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em “Devedores por acréscimos de rendimento”; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas “Credores por acréscimos de gastos”. – Materialidade e agregação As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras. A Entidade não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das demonstrações financeiras. – Compensação Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa. – Comparabilidade As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a quarta-feira, 31 de dezembro de 2025 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em terça-feira, 31 de dezembro de 2024.

2.2.Contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior

Não aplicável.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



3 - Principais políticas contabilísticas

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram as seguintes: – Eventos subsequentes Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras. – Moeda de apresentação As demonstrações financeiras estão apresentadas em euro, constituindo esta a moeda funcional e de apresentação. Neste sentido, os saldos em aberto e as transações em moeda estrangeira foram transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio em vigor à data de fecho para os saldos em aberto e à data da transação para as operações realizadas. Os ganhos ou perdas de natureza cambial daqui decorrentes são reconhecidos na demonstração dos resultados no item de “Juros e rendimentos similares obtidos” se favoráveis ou “Juros e gastos similares suportados” se desfavoráveis, quando relacionados com financiamentos obtidos/concedidos ou em “Outros rendimentos e ganhos” se favoráveis e “Outros gastos ou perdas” se desfavoráveis, para todos os outros saldos e transações.

– Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de ativos. Não foram apuradas depreciações por componentes. As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de ativos fixos tangíveis. Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/instalação, são integrados no item de “ativos fixos tangíveis” e mensurados ao custo de aquisição. Estes bens não foram depreciados enquanto tal, por não se encontrarem em estado de uso. As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico que estiver reconhecido na data de alienação do ativo, sendo registadas na demonstração dos resultados no item “Outros rendimentos e ganhos” ou “Outros gastos e perdas”, consoante se trate de mais ou menos valias, respetivamente.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



- Ativos intangíveis

À semelhança dos ativos fixos tangíveis, os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Observa-se o disposto na respetiva NCRF, na medida em que só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros, sejam controláveis e se possa medir razoavelmente o seu valor. Os gastos com investigação são reconhecidos na demonstração dos resultados quando incorridos. Os gastos de desenvolvimento são capitalizados, quando se demonstre capacidade para completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização ou uso e para as quais seja provável que o ativo criado venha a gerar benefícios económicos futuros. Quando não se cumprirem estes requisitos, são registadas como gasto do período em que são incorridos. As amortizações de ativos intangíveis com vidas úteis definidas são calculadas, após o início de utilização, pelo método da linha reta em conformidade com o respetivo período de vida útil estimado, ou de acordo com os períodos de vigência dos contratos que os estabelecem. Os ativos intangíveis sem vida útil definida são amortizados num período máximo de 10 anos.

- Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em subsidiárias e empresas associadas consideradas estas últimas como aquelas onde exerce alguma influência sobre as políticas e decisões financeiras e operacionais (participações compreendidas entre 20% a 50% do capital de da participada – influência significativa), são registados pelo método do custo. De acordo com este método, as participações financeiras são inicialmente registadas pelo seu custo de aquisição, sendo subsequentemente ajustadas por perdas por imparidade. Os dividendos recebidos e as coberturas de prejuízos efetuadas são registadas diretamente em rendimentos e gastos, respetivamente. Quando a proporção da Empresa nos prejuízos acumulados da empresa associada ou participadas excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo enquanto o capital próprio da empresa associada não for positivo, exceto quando a Empresa tenha assumido compromissos para com a empresa associada ou participada, registando nesses casos uma provisão no item do passivo ‘Provisões’ para fazer face a essas obrigações.

- Imposto sobre o rendimento

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC) à taxa de 17% sobre a matéria coletável até 50000 euros. e à taxa de 21% na parte que exceda aquela quantia. Ao valor de coleta de IRC assim apurado, acresce ainda derrama, e tributações autónomas sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



- Inventários

As mercadorias, matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao valor de realização, pelo que não se encontra registada qualquer perda por imparidade por depreciação de inventários. Os produtos e trabalhos em curso encontram-se valorizados ao custo de produção, que inclui o custo dos materiais incorporados, mão-de-obra direta e gastos de produção considerados como normais. Não incluem gastos de financiamento, nem gastos administrativos.

- Clientes e outros valores a receber

As contas de “Clientes” e “Outros valores a receber” estão reconhecidas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas por imparidade, registadas na conta de “Perdas por imparidade acumuladas”, por forma a que as mesmas reflitam a sua quantia recuperável.

- Caixa e depósitos bancários

Este item inclui caixa, depósitos à ordem e outros depósitos bancários. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica “Financiamentos obtidos”, expresso no “passivo corrente”. Os saldos em moeda estrangeira foram convertidos com base na taxa de câmbio à data de fecho.

- Provisões

A Entidade analisa com regularidade os eventos passados em situação de risco e que venham a gerar obrigações futuras. Embora com a subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos necessários para cumprimento destas obrigações futuras, a gerência procura sustentar as suas expectativas de perdas num ambiente de prudência.

- Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



- Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados com base na taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados em observância do regime da periodização económica.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato, caso em que serão incluídos em passivos não correntes pelas quantias que se vencem para além deste prazo.

- Locações

Os contratos de locação são classificados ou como locações financeiras, se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação ou, caso contrário, como locações operacionais. Os ativos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados reconhecendo o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido nas políticas anteriormente referidas para este tipo de ativo, e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro do contrato. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam. Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados durante o período do contrato de locação e de acordo com as obrigações a este inerentes.

- Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos. Observou-se o disposto no ponto 12 – Rédito das Normas contabilísticas e de relato financeiro para micro entidades, dado que o rédito só foi reconhecido por ter sido razoavelmente mensurável, é provável que se obtenham benefícios económicos futuros e todas as contingências relativas a uma venda tenham sido substancialmente resolvidas. Os rendimentos dos serviços prestados são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou, se periódicos, no fim do período a que dizem respeito. Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime da periodização económica, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade. Os dividendos são reconhecidos na rubrica “Outros ganhos e perdas líquidas” quando existe o direito de os receber.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

- Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Entidade cumpre com todos os requisitos para o receber. Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento ativos fixos tangíveis e intangíveis estão incluídos no item de “Outras variações nos capitais próprios”. São transferidos numa base sistemática para resultados à medida que decorre o respetivo período de depreciação ou amortização. Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados no período, pelo que são reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

4 - Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Não aplicável.

5 - Ativos fixos tangíveis

5.1. Divulgações sobre ativos fixos tangíveis, conforme quadro seguinte:

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamentos AFT	TOTAL
Saldo no início do período										
Variações do período			1.236,70		7.357,34		(8.594,04)			
Total de aumentos										
Total diminuições										
Outras transferências			1.236,70		7.357,34		(8.594,04)			
Saldo no fim do período			1.236,70		7.357,34		(8.594,04)			0,00
Valor bruto no fim do período			1.236,70		7.357,34					8.594,04
Depreciações acumuladas no fim do período							8.594,04			8.594,04

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

6 - Ativos intangíveis

6.1. Divulgações para cada classe de ativos intangíveis, conforme quadro seguinte:

Descrição	Trespasse	Projetos desenvolvimento	Programas de computador	Propriedade industrial	Outros ativos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	Adiantamentos at. Intangíveis	TOTAL
TOTAIS ATIVOS INTANGÍVEIS								
<i>Valor bruto total no fim do período</i>			7.216,68	143,56	615,00			7.975,24
<i>Amortizações acumuladas totais no fim do período</i>					7.975,24			7.975,24
VIDA ÚTIL INDEFINIDA								
Saldo no início do período								
Valor líquido no fim do período								
VIDA ÚTIL DEFINIDA								
Valor bruto no início			758,56					758,56
Saldo no início do período			758,56					758,56
Variações do período								
Total de aumentos								
Amortizações do período			758,56					758,56
Total diminuições			758,56					758,56
Saldo no final do período			7.216,68	143,56	(7.360,24)			

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



7 - Locações

Não Aplicável

8 - Inventários

Não Aplicável

9 - Rébito

9.1. Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rébito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviços

9.2. Quantia de cada categoria significativa de rébito reconhecida durante o período, conforme quadro seguinte:

Descrição	Valor Período
Prestação de serviços	210.264,70
Total	210.264,70

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

10 - Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes

Não aplicável.

11 - Subsídios e outros apoios das entidades públicas

Não aplicável.

12 - Impostos e contribuições

12.1. Divulgação dos seguintes principais componentes de gasto de imposto sobre o rendimento:

Descrição	Valor Período
Resultado antes de impostos do período	40.171,15
Imposto corrente	7.077,37
Imposto diferido	
Imposto sobre o rendimento do período	7.077,37
Tributações autónomas	47,42
Taxa efetiva de imposto	17,61

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

12.2. Outras divulgações

Descrição	Saldo Devedor	Saldo Credor	Saldo Devedor Período Anterior	Saldo Credor Período Anterior
Imposto sobre o rendimento		7.077,37		6.211,29
Imposto estimado		7.077,37		6.211,29
Retenção de impostos sobre rendimentos		1.303,92		
Contribuições para a Segurança Social		2.582,72		
Outras tributações			1.002,00	2.689,09
Total		10.964,01	1.002,00	8.900,38

13 - Instrumentos financeiros

Não aplicável.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

14 - Capital Próprio

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Capital	9.976,20			9.976,20
Reservas	84.806,47			84.806,47
Reservas legais	10.156,07			10.156,07
Outras reservas	74.650,40			74.650,40
Resultados transitados	114.131,10		26.204,12	140.335,22
Total	208.913,77		26.204,12	235.117,89

15 - Divulgações exigidas por diplomas legais

15.1. Informação por atividade económica

Descrição	Atividade CAE 1	Total
Vendas		
Prestações de serviços	210.264,70	210.264,70
Fornecimentos e serviços externos	47.533,72	47.533,72
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas		
Número médio de pessoas ao serviço	4,00	4,00
Gastos com o pessoal	116.831,79	116.831,79
Remunerações	96.905,24	96.905,24
Outros gastos	19.926,55	19.926,55
Ativos fixos tangíveis		
Propriedades de investimento		

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



15.2. Informação por mercado geográfico

Descrição	Mercado Interno	Comunitário	Extra-comunitário	Total
Vendas				
Prestações de serviços	210.264,70			210.264,70
Fornecimentos e serviços externos	47.533,72			47.533,72
Rendimentos suplementares:				

15.3. Outras divulgações exigidas por diplomas legais

A Entidade apresenta a sua situação regularizada perante as Finanças, tendo liquidado as suas obrigações fiscais nos prazos legalmente estipulados. Não existem/existem acordos de regularização de dívidas.

A Entidade apresenta a sua situação regularizada perante a Segurança Social, tendo liquidado as suas obrigações legais nos prazos legalmente estipulados. Não existem/existem acordos de regularização de dívidas.

A Entidade não distribuiu qualquer prémio sobre os resultados com base em ações, conforme resulta da proposta de aplicação dos resultados do órgão de gestão. A Entidade não detém ações próprias, nem efetuou quaisquer transações com ações próprios durante o período económico a que respeitam as demonstrações financeiras.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

16 - Outras informações

16.1. Outras divulgações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Subcontratos		36.867,79
Serviços especializados	19.009,83	
Trabalhos especializados	12.139,97	
Vigilância e segurança	193,62	
Honorários	225,30	
Comissões	3.841,28	
Outros	2.609,66	
Materiais	4.728,68	
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	1.838,62	
Material de escritório	2.890,06	
Deslocações, estadas e transportes	186,11	
Outros	186,11	
Serviços diversos	23.609,10	
Rendas e alugueres	15.829,34	
Comunicação	70,77	
Seguros	6.913,87	
Contencioso e notariado	25,00	
Despesas de representação	474,16	
Limpeza, higiene e conforto	295,96	
Total	47.533,72	36.867,79

OUTRAS INFORMAÇÕES

A CORSEL – Mediadores de Seguros, Lda não dispõe de quaisquer sucursais quer no território nacional, quer no estrangeiro.

Durante o período económico não ocorreu qualquer aquisição ou alienação de quotas próprias. Aliás a entidade não é detentora de quotas ou ações próprias.

Após o termo do exercício não ocorreram factos relevantes que afetem a situação económica e financeira expressa pelas Demonstrações Financeiras no termo do período económico de 2025.

Não foram realizados negócios entre a sociedade e os seus administradores. Não lhes foram concedidos quaisquer empréstimos nem adiantamentos por conta de lucros.

A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações. As decisões tomadas pelo órgão de gestão assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade. A Gerência informa que a Empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei n.º 534/80, de 7 de novembro. Dando cumprimento ao estipulado no Decreto-Lei n.º 411/91, de 17 de outubro, a situação da empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Não foram concedidas quaisquer autorizações previstas no Artigo 397º – do Código das Sociedades Comerciais, pelo que nada há a indicar para efeitos do n.º 5, alínea e) do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

As demonstrações financeiras foram autorizadas para emissão em 10/03/2026 pela Gerência da CORSEL – Mediadores de Seguros, Lda. Não foram indicadas novas informações, após a data do Balanço, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2025.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Expressamos os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos Clientes e Fornecedores, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas atividades, bem como a razão de ser do nosso negócio.

Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, os quais foram e continuarão a sê-lo no futuro elementos fundamentais para a sustentabilidade da CORSEL – Mediadores de Seguros, Lda

Apresenta-se, de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração de Alterações do Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo.



A Gerência



O Contabilista Certificado



**Obrigado
pela atenção**

Relatório de Contas

2025